

Qualidade do ensino, causa de divergência

Os professores da rede pública divergem sobre a qualidade de ensino das escolas municipais e estaduais. Há os que, mesmo trabalhando para o Governo, têm os filhos em colégios particulares, como a Diretora da Escola Municipal José de Alencar, Léa de Carvalho Reis, que foi convencida pelo filho a matriculá-lo numa escola particular, apesar de considerar a rede pública capaz de dar uma boa formação acadêmica. O filho de Léa cursa a 1ª série do Segundo Grau do Colégio Princesa Isabel e está certo de que, para passar no vestibular, é preciso freqüentar uma escola especializada no concurso.

Denise Rosa Lobato fez o contrário. Ex-Diretora do Centro Estadual de Professores (CEP) e professora da Escola Municipal Marechal Canrobert Pereira da Costa, ela até pode pagar mensalidades caras, mas este ano resolveu transferir as duas fi-

lhas do Colégio Bahiense para escolas do Estado. Para Denise, entre outras vantagens, a escola pública é mais democrática e, além disso, nenhum aluno descontente é convidado a mudar de colégio.

Já Maria Regina Vieira de Freitas, do Ciep Anísio Teixeira, em Niterói, acha que os professores da rede pública são desinteressados por causa dos baixos salários que recebem, e isso afeta a qualidade do ensino. Ela prefere ter a filha na escola particular, mesmo pagando caro. Denise de Moraes, professora municipal há 18 anos, também matriculou os filhos na rede particular porque acha que o ensino público está piorando.

Aurea Estela Caparelli, professora municipal, já teve as três filhas em escolas públicas, mas as retirou porque acha que não oferecem uma educação adequada ao nível intelectual das crianças.